

METODOLOGIA PSICODRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSYCHODRAMATIC METHODOLOGY IN YOUTH HEALTH EDUCATION IN COMPLIANCE WITH SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES: AN EXPERIENCE REPORT

METODOLOGÍA PSICODRAMÁTICA EN LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD DE JÓVENES EN EL CUMPLIMIENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Tatiana Santos da Silva Fontenele ¹

Irys Graciene de Vasconcelos Rodrigues ²

Erika Vanessa Serejo Costa ³

Como Citar:

Fontenele TSS, Rodrigues IGV, Costa EVS. Metodologia psicodramática na educação em saúde de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas: um relato de experiência. *Sanare*. 2024;23(1).

Descritores:

Educação em Saúde; Educação em Saúde Bucal; Odontologia Comunitária; Saúde do adolescente.

Descriptors:

Health Education; Health Education, Dental; Community Dentistry; Adolescent Health.

Descriptores:

Educación en Salud; Educación en Salud Dental; Odontología Comunitaria; Salud del Adolescente.

Submetido:

19/12/2023

Aprovado:

30/04/2024

Autor(a) para Correspondência:

Tatiana Santos da Silva Fontenele
E-mail: dra.tatianasant@gmail.com

RESUMO

O ser humano passa por muitas transformações na adolescência. Durante essa fase os jovens podem se deparar com uma variedade de influências, podendo exercer impactos positivos e negativos, abrangendo desde o uso de substâncias ilícitas até o envolvimento em atividades criminosas. Nesse contexto, o Centro de Referência Especializado de Assistência Social é uma unidade pública que atende famílias e pessoas em situação de risco social ou com direitos violados, oferecendo serviços e intervenções para proteger e promover os direitos humanos dessas pessoas. Trata-se de estudo descritivo e narrativo, do tipo relato de experiência, com o objetivo de explanar a prática vivida pelos acadêmicos de odontologia em uma atividade em grupo realizada com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, em que foi realizada uma ação de educação em saúde, incluindo acolhimento, palestras sobre higiene bucal e distribuição de folders sobre o autoexame para a detecção de doenças como HIV, sífilis, herpes e câncer de boca. Ressaltou-se a importância do autocuidado na prevenção de doenças sistêmicas, bucais, mentais e psicossociais, utilizando-se de recursos psicodramáticos como principal metodologia pedagógica, além de refletir acerca da percepção dos acadêmicos sobre o método empregado de acordo com a participação dos adolescentes.

1. Discente do curso de Odontologia da Faculdade Ieducare. E-mail: dra.tatianasant@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4921-0135>

2. Discente do curso de Odontologia da Faculdade Ieducare. E-mail: doc.irysvasconcelos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7260-186X>

3. Docente do curso de Odontologia da Faculdade Ieducare. E-mail: erikaserejo@fied.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6845-1965>

ABSTRACT

Human beings go through many transformations during adolescence, during this time young people can come across a variety of influences, which can have positive and negative impacts, ranging from the use of illicit substances to involvement in criminal activities. In this context, the Specialized Reference Center for Social Assistance (CREAS) is a public unit that serves families and people at social risk or with violated rights, offering services and interventions to protect and promote their human rights. This study is descriptive and narrative of the experience report type and aims to explain the practice experienced by dentistry students in a group activity carried out with young people in compliance with a socio-educational measure, where a health education action was carried out, including reception, lectures on oral hygiene and distribution of folders on self-examination to detect diseases such as HIV, Syphilis, herpes and Mouth Cancer. The importance of self-care in the prevention of systemic, oral, mental and psychosocial diseases was highlighted, using psychodramatic techniques as the main pedagogical methodology, in addition to reflecting the academics' perception of the method used according to the participation of adolescents.

RESUMEN

El ser humano pasa por muchas transformaciones durante la adolescencia. Durante esta fase, los jóvenes pueden encontrarse con una variedad de influencias, que pueden tener impactos positivos y negativos, que van desde el uso de sustancias ilícitas hasta la participación en actividades delictivas. En este contexto, el Centro de Referência Especializado de Assistência Social es una unidad pública que atiende a familias y personas en riesgo social o con derechos vulnerados, ofreciendo servicios e intervenciones para proteger y promover sus derechos humanos. Este es un estudio descriptivo y narrativo, del tipo relato de experiencia, y tiene como objetivo explicar la práctica vivida por estudiantes de odontología en una actividad grupal realizada con jóvenes en cumplimiento de una medida socioeducativa, donde se llevó a cabo una acción de educación en salud, incluyendo la acogida, charlas sobre higiene bucal y distribución de carpetas sobre autoexamen para detectar enfermedades como VIH, sífilis, herpes y cáncer de boca. Se destacó la importancia del autocuidado en la prevención de enfermedades sistémicas, bucales, mentales y psicosociales, utilizando técnicas psicodramáticas como principal metodología pedagógica, además de reflejar la percepción de los académicos sobre el método utilizado según la participación de los adolescentes.

INTRODUÇÃO

A adolescência é o momento para a construção da autonomia e da adoção de hábitos saudáveis. Em contrapartida, também é uma fase que apresenta peculiaridades comportamentais que podem afetar o convívio social e a saúde. Trata-se de uma fase do desenvolvimento humano que marca a transição da infância para a idade adulta, representando um período de mudanças constantes, abrangendo transformações biológicas, psicológicas e sociais que exercem um impacto significativo na saúde, capaz de moldar o futuro desse adolescente na fase adulta. Durante esse processo de formação, é crucial reconhecer que os adolescentes estão suscetíveis a maiores situações de vulnerabilidade¹. Vale ressaltar que, nessa faixa etária, o adolescente se encontra frequentemente em uma posição fragilizada diante das desigualdades sociais. A adolescência emerge como uma fase crucial da vida, na qual as bases para o futuro são estabelecidas. É nesse momento

que as “sementes” plantadas para criar o caminho futuro começam a demonstrar sua vitalidade e potencialidade, influenciando diretamente o desenvolvimento e o bem-estar a longo prazo¹.

As transformações durante a adolescência, tanto de natureza biológica quanto psicossocial, colocam os jovens em uma variedade de influências. Essas podem exercer impactos tanto positivos como negativos em suas trajetórias, abrangendo desde o uso de substâncias ilícitas até o envolvimento em atividades criminosas². Vale salientar que os maus hábitos têm uma influência significativa na saúde, contribuindo para uma variedade de problemas físicos, mentais e sociais. Entretanto, pequenas mudanças nos hábitos diários podem ter um impacto positivo e significativo na saúde do indivíduo.

Pode-se dizer que a educação em saúde representa um processo dinâmico e abrangente cujo propósito, além de transmitir informações, pode também fomentar o desenvolvimento de habilidades essenciais. Essa abordagem visa capacitar não

somente indivíduos, mas também comunidades e grupos inteiros, promovendo a adoção de comportamentos saudáveis e a tomada de decisões embasadas em relação à saúde e bem-estar. Trata-se de um engajamento contínuo que transcende a mera transmissão de conhecimento, buscando instigar uma compreensão profunda das complexidades da saúde.

É importante saber que a educação em saúde desempenha um papel crucial ao motivar a população a adotar comportamentos saudáveis. Ao fornecer conhecimento, ela capacita as pessoas a se tornarem agentes multiplicadores, compartilhando informações importantes. Além disso, a educação em saúde facilita diálogos construtivos com outros setores, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de forma abrangente^{2,3}. Contudo, pode-se dizer que a implementação de tecnologias inovadoras nas estratégias desses projetos representa um recurso valioso e eficiente para impulsionar a mudança de comportamento².

Os recursos psicodramáticos consistem em uso de um procedimento sistematizado que emprega artifícios dramáticos e de improvisação com o propósito de alcançar objetivos psicoterapêuticos ou pedagógicos³. As aplicações psicodramáticas são reconhecidas como processos orientados por meio de dramatização e imaginação em várias modalidades operacionais, tais como investigação, aprendizado, treinamento ou compreensão, visando propósitos terapêuticos⁴.

Algumas características de grande importância das metodologias pedagógicas psicodramáticas baseiam-se na oportunidade de explorar dinâmicas que emergem de forma natural dentro do grupo, possibilitando que os participantes se enxerguem como uma entidade relacional, por intermédio de recortes de memórias. Essa abordagem é particularmente valiosa para qualquer iniciativa educativa, incluindo a educação em saúde⁵. Nesse contexto, configura-se como uma ferramenta pedagógica altamente eficaz para atividades empreendidas em diversos contextos de grupos sociais, abrangendo, inclusive, aqueles compostos por jovens infratores.

A delinquência juvenil é a expressão internacionalmente adotada para descrever crimes cometidos por adolescentes. No contexto brasileiro, desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), utiliza-se o termo “infração” para se referir a esses atos cometidos por jovens⁶. As medidas socioeducativas destinadas ao jovem infrator são adaptadas conforme a natureza da

infração, as circunstâncias sociofamiliares e a disponibilidade de programas e serviços em âmbito municipal, regional e estadual. Essas medidas abrangem desde advertências até a possibilidade de internação, implicando na separação do convívio familiar⁷.

O Estatuto da Criança e do Adolescente contempla medidas de proteção para crianças e medidas socioeducativas destinadas aos jovens em situação de risco. Essas medidas buscam proporcionar aos jovens um caminho de recuperação condizente com suas condições e necessidades. São aplicadas quando um adolescente comete um ato infracional, após uma análise da autoria e responsabilidade. A abordagem visa à reeducação, sendo seu propósito central não a punição, mas a promoção da reintegração e desenvolvimento positivo dos jovens⁸.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) representa uma instância pública da política de Assistência Social, dedicada ao atendimento de famílias e indivíduos em situação de risco social ou que tiveram seus direitos violados. Um dos públicos atendidos no CREAS trata-se de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade⁹. Contudo, pode-se afirmar que o principal objetivo das medidas socioeducativas é a busca da reeducação e ressocialização do menor infrator para que ele seja reinserido na sociedade.

Este estudo tem como objetivo principal relatar de maneira abrangente as atividades desenvolvidas no CREAS de Tianguá, Ceará, com um foco específico nas ações direcionadas aos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, com a utilização de mecanismos psicodramáticos como método pedagógico. Além disso, procurou-se realizar uma análise aprofundada da percepção desses jovens em relação aos cuidados com a saúde durante a adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo narrativo e descritivo, do tipo relato de experiência, resultante da atividade de promoção em saúde vivenciada pelos alunos do sexto semestre do curso de odontologia da Faculdade Ieducare-FIED/UNINTA. Essa atividade foi promovida no mês de maio de 2023, por meio da disciplina de Estágio Multiprofissional I, ocorrida no Centro de Referência Especializado de Assistência Social em um município da Serra da Ibiapaba, Ceará.

O público-alvo envolveu em um grupo de 20 jovens com idades entre 16 e 22 anos, os quais estavam em cumprimento de medida socioeducativa e sendo acompanhados pelo CREAS. O objetivo principal foi promover a inclusão social, uma vez que esses jovens são frequentemente negligenciados pelas políticas públicas. Essa decisão não apenas buscou proporcionar educação em saúde, mas também oferecer apoio e facilitar a reintegração social desses jovens, que, muitas vezes, enfrentam marginalização e exclusão por parte da sociedade.

A atividade de educação em saúde adotou uma abordagem abrangente, incorporando a estratégias psicodramáticas palestras interativas e a distribuição de folders. Durante essa iniciativa, abordaram-se diversas temáticas de relevância para a promoção do bem-estar, incluindo higiene oral e a prevenção do câncer de boca. Além disso, foram discutidas estratégias para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, destacando a importância do autocuidado não apenas na prevenção dessas doenças, mas também na preservação da saúde sistêmica, mental e psicossocial dos participantes.

Durante o planejamento da ação educativa, buscou-se levar em consideração as necessidades específicas do público-alvo em questão, bem como a identificação de alguns hábitos prejudiciais comuns entre eles. A abordagem foi estruturada em três fases distintas: primeiro, um momento de acolhimento, seguido de uma palestra sobre autocuidado, utilizando-se de um jogo psicodramático; em seguida, uma palestra abordando a orientação de higiene oral; e, por fim, a distribuição de folhetos informativos e explicativos sobre doenças sexualmente transmissíveis, destacando a importância do autocuidado e autoexame. Essa estratégia visou proporcionar informações relevantes de maneira ampla, promovendo uma abordagem educativa completa e impactante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos de odontologia inicialmente realizaram o planejamento da atividade a ser desenvolvida, em que puderam identificar, de acordo com o estilo de vida dos jovens, a temática a ser abordada durante o momento da atividade a ser desenvolvida; além disso, puderam refletir sobre as metodologias a serem utilizadas e a forma como poderiam impactar a vida dos participantes. Com isso, depararam-se com um grande desafio, que foi

passar a sensação de acolhimento para o grupo de jovens que estavam em cumprimento de medidas socioeducativas, pois esses corriqueiramente se sentem excluídos pela sociedade.

Uma das preocupações e desafios enfrentados pelos acadêmicos ultrapassou a simples transmissão de informações, visto que eles se dedicaram para assegurar que os jovens absorvessem conhecimento e experimentassem um ambiente de acolhimento genuíno. O objetivo era fornecer dados, mas também cultivar um espaço onde os jovens se sentissem acolhidos e totalmente integrados à sociedade. Esse esforço ganha ainda mais relevância diante da persistência da exclusão social e do preconceito em nossos contextos, desafiando-nos a criar ambientes educacionais que transcendem o ensinamento comum, buscando a promoção da inclusão ativa e confrontando as barreiras sociais que perpetuam desigualdades.

Outro desafio significativo consistiu em encontrar uma abordagem que estimulasse a motivação dos jovens para participar ativamente e interagir de maneira envolvente. Foi nesse contexto que se delineou a decisão de iniciar a atividade com uma dinâmica “quebra-gelo”. A escolha de implementar essa dinâmica não apenas visava criar um ambiente mais receptivo desde o início, mas também buscava estabelecer um vínculo inicial entre os participantes, promovendo uma atmosfera de colaboração e entusiasmo que perduraria ao longo de toda a experiência educacional.

No primeiro momento, realizou-se o acolhimento dos jovens, utilizando de técnicas psicodramáticas por meio da dinâmica em grupo, manuseando uma bexiga inflável. Diversos campos usam de dinâmicas em grupo atualmente, como na gestão de pessoas, desenvolvimento organizacional e treinamentos. Além disso, sua aplicação se estende a contextos como psicoterapias de grupo, grupos comunitários e ambientes educacionais, como salas de aula¹⁰.

No início da atividade, cada jovem recebeu um balão cheio contendo um papel com uma palavra escrita, sendo elas: família, educação, saúde, moradia, fé, atividade física, alimentação, sociedade e autocuidado. Ao iniciar a dinâmica, solicitou-se que os jovens se levantassem e jogassem os balões para o ar, evitando que caíssem no chão. Inicialmente, alguns jovens demonstraram falta de motivação para participar, mas com o estímulo verbal dos acadêmicos acabaram se envolvendo na brincadeira.

Prosseguindo com a dinâmica, foi explicada a

mensagem subjacente do jogo, em que os balões simbolizavam a vida de cada participante. Foi destacado que cada indivíduo era responsável por sua própria vida e que, em determinados momentos, influências externas poderiam impactar positiva ou negativamente nela.

Continuando a etapa inicial de acolhimento e adentrando à dinâmica psicodramática em grupo, introduziu-se uma atividade simbólica. Cada participante foi convidado a estourar seu balão e recuperar o papel contido dentro dele. Em sequência, um a um, os jovens compartilharam as palavras que encontraram. Nesse instante, elucidamos com eles como essas palavras se entrelaçam com suas vidas e saúde, mediante a contextualização de situações imaginárias do cotidiano comum. À medida que os participantes forneciam suas respostas, as acadêmicas envolvidas no processo esclareciam de maneira mais aprofundada o impacto de cada aspecto nas vidas individuais e coletivas. Esse exercício não apenas promoveu a reflexão pessoal, mas também permitiu uma compreensão mais detalhada sobre como diferentes elementos podem influenciar o bem-estar e a saúde mental dos jovens envolvidos.

A atividade psicodramática, dentre suas várias qualidades, sobreveio como um excelente meio de comunicação, permitindo ao receptor uma participação ativa e a oportunidade de vivenciar as informações recebidas. Trata-se de uma técnica enriquecedora em que todos os participantes contribuem, facilitando significativamente a interação do grupo ao discutir as situações propostas³.

A dimensão terapêutica das abordagens psicodramáticas está fundamentada em um compromisso social e político, uma vez que essa abordagem considera constantemente as interações entre o indivíduo, o grupo e a sociedade¹¹.

Durante esse processo foi possível identificar fatores importantes por meio dos relatos dos jovens, observando-se que muitos deles não tiveram e não têm uma boa base familiar. Foi-lhes explicado que a família é a base da formação da criança e do adolescente e que esse fator pode impactar no desenvolvimento psicossocial infanto-juvenil³. Além disso, que este se configura como um dos elementos de risco associados a comportamentos violentos, englobando a influência genética, a presença de autoestima diminuída e expectativas reduzidas, o uso de substâncias tóxicas e a influência do ambiente na gênese da violência, especialmente em ambientes familiares e comunidades propensas à agressividade.

A qualidade das relações familiares desempenha um papel fundamental no encaminhamento dos jovens para a delinquência¹⁻⁶.

Adentrando ainda no âmbito familiar, ao abordar a educação, diversos jovens expressaram a convicção de que esse elemento não exercia influência direta sobre a saúde. Contudo, foi esclarecido que o conceito de educação vai muito além da mera frequência escolar. Ele abrange a compreensão e assimilação de hábitos saudáveis, a prevenção de doenças e a incorporação de boas maneiras, além de englobar os princípios fundamentais de uma criação saudável e equilibrada.

Empenhados em enriquecer ainda mais as discussões por meio de tecnologias psicodramáticas, exploraram-se temas cruciais como moradia, atividade física, alimentação e a relevância do autocuidado. Diante desses tópicos, os jovens demonstraram uma compreensão sólida das implicações e do impacto direto desses aspectos em sua saúde e qualidade de vida. Essa abordagem abrangente não apenas ampliou a conscientização sobre fatores determinantes para o bem-estar, mas também incentivou reflexões profundas sobre escolhas cotidianas e seu papel na construção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis. Ressaltando que, nesse sentido, a definição de saúde vai além de ausência de doenças, e que diversos fatores determinam a qualidade de vida.

Inicialmente, os jovens apresentaram uma postura fechada e reclusa; contudo, à medida que a atividade se desenrolava, observou-se uma notável transformação no grupo. Os participantes se tornaram ativos, animados e, acima de tudo, participativos. Essa evolução demonstrou que a utilização de mecanismos psicodramáticos desempenhou um papel crucial nos resultados alcançados.

As técnicas participativas, quando aplicadas em atividades de grupo, proporcionam aos participantes a oportunidade de identificar e explorar necessidades e informações, refletir sobre esses aspectos, atribuir novos significados e valores e, por fim, perceber e adotar possibilidades de mudanças em suas vidas e estilos de vida³. A escolha específica de técnicas psicodramáticas se destacou como um recurso valioso, demonstrando-se fundamental para atingir os objetivos da Promoção da Saúde.

Por meio da ação, a técnica psicodramática proporcionou um espaço para o livre jogo da fantasia e da abstração. O aprendizado ocorreu de maneira integrada, envolvendo sensações, sentimentos,

intuições e intelecto. De forma geral, essa abordagem não apenas promove uma compreensão mais profunda, mas também estimula a aplicação prática das experiências vivenciadas, consolidando assim os benefícios tangíveis das tecnologias utilizadas pelo psicodrama na promoção do bem-estar e da saúde mental^{3,11}.

No segundo momento, realizou-se a palestra educativa sobre higiene oral, com utilização de um macromodelo e uma escova dental para a demonstração da Técnica de Fones (higiene bucal), que consiste em realizar movimentos circulares nas faces livres dos dentes e de “vai e vem” nas oclusais. Por meio desse momento, observou-se que os jovens expressaram compreender a relação entre a saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida, porém muitos deles relataram nunca terem tido orientação de higiene bucal por meio de um profissional da saúde, bem como não terem conhecimento da técnica correta de escovação dental.

No terceiro e último estágio, procedeu-se à distribuição de folders explicativos abordando a relevância do autocuidado e do autoexame, bem como fornecendo informações abrangentes sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tais como HIV, sífilis e herpes. Os materiais não só elucidavam os sinais e manifestações orais dessas ISTs, mas também abordavam sintomas, métodos de diagnóstico e estratégias de prevenção. Adicionalmente, os folders enfatizavam a importância da conscientização sobre o câncer de boca, detalhando suas causas e instruindo sobre a correta execução do autoexame bucal. Essa iniciativa visava não apenas fornecer informações cruciais sobre a saúde bucal e sexual, mas também capacitava os participantes com conhecimentos práticos para a promoção de hábitos preventivos e a busca por cuidados adequados.

Contudo, ao aprofundarmos as interações, os jovens destacaram uma lacuna perceptível no que diz respeito à atenção voltada para aqueles que cumprem medidas socioeducativas. Eles enfatizaram a urgência de aprimoramentos nesse âmbito, evidenciando uma demanda por iniciativas que promovam a inclusão social efetiva. Em muitas situações, compartilharam a dificuldade de se sentirem plenamente inseridos na sociedade, apontando para a importância de serem criados ambientes e programas que não apenas ofereçam suporte, mas também cultivem um sentimento genuíno de pertencimento, essencial para o processo de reintegração social. Essa percepção ressalta a necessidade de abordagens

mais abrangentes e sensíveis, garantindo que todos, independentemente das circunstâncias, tenham oportunidades e recursos para construir uma conexão significativa com a sociedade.

CONCLUSÃO

A utilização de metodologias psicodramáticas como abordagem pedagógica emergiu como elemento central para atingir resultados expressivos nas iniciativas de educação em saúde voltadas ao público-alvo em consideração. Por meio dessa metodologia inovadora, não apenas foi possível catalisar uma maior receptividade dos jovens para explorar e compartilhar suas experiências, mas também facilitou a disseminação de informações pertinentes à saúde e autocuidado de forma notavelmente dinâmica e eficiente. O emprego de técnicas psicodramáticas como ferramenta introdutória possibilitou a transcendência das barreiras tradicionais da educação em saúde, criando um espaço interativo e participativo. Essa abordagem não só proporcionou um ambiente propício para a troca de ideias, mas também estimulou a reflexão ativa sobre práticas saudáveis e estratégias de autocuidado.

Com base nas respostas dos jovens ao longo de todas as fases da atividade, tornou-se evidente que as temáticas abordadas desempenharam um papel relevante. Por meio dessas discussões, conseguiu-se discernir a relevância significativa desses tópicos em suas vidas, contribuindo de maneira substancial tanto para seu bem-estar físico quanto mental. Fica claro que as abordagens adotadas não apenas proporcionaram informações valiosas, mas também desencadearam reflexões que impactaram positivamente a perspectiva dos jovens sobre diversos aspectos de sua saúde e qualidade de vida. Essa interseção entre as temáticas exploradas e as percepções dos participantes reforça a eficácia do método empregado, indicando um impacto tangível nas esferas pessoal e psicossocial dos envolvidos.

Partindo da análise dos relatos dos jovens, fica manifesto que uma parcela significativa deles experimenta sentimentos de marginalização e exclusão na sociedade em que estão inseridos. É categórico ressaltar a presença de lacunas expressivas nas políticas públicas destinadas a esse grupo específico, o que torna determinante não apenas promover a inclusão social, mas também estabelecer um ambiente favorável à reabilitação durante a execução de medidas socioeducativas.

Essa abordagem não só visa corrigir as disparidades existentes, mas também busca criar condições que propiciem a reintegração efetiva dos jovens à sociedade, promovendo, assim, um ambiente mais equitativo e resiliente para o desenvolvimento deles.

REFERÊNCIAS

- Freitas GSGF, Saraiva KVO, Junior WPS, Saraiva KRO, Martins TCR, Berton AF, et al. Educação em saúde com adolescentes vulneráveis: relato de experiência de ações em Medicina Social. Saúde Colet [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 28];9(51):2048-53. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/196>
- Antonelli BC, Néri LF, Brito JA, Vale SRB, Maximino LP, Wen CL, et al. Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. Distúrbios Da Comunicação [Internet]. 2023 [cited 2023 Nov 28];35(1):e57887. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/57887>
- Canel RC, Pelicioni MCF. Psicodrama Pedagógico: uma técnica participativa para estratégias de promoção de saúde. O Mundo Da Saúde [Internet]. 2017 [cited 2023 Nov 28];31(3):42633. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/885>
- Fernandes VA, Cenci CMB, Gaspodini IB. Intervenções em Psicodrama: uma revisão sistemática. Rev bras psicodrama [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 28];29(1):4-15. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-5393202100010002
- L'Abbate S. Educação em Saúde: uma Nova Abordagem. Cad Saúde Publ. 1994;10(4):481-90.
- Feijó MC, Assis SG. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. Estudos de psicologia. 2004;9(1):1571-67.
- Bernardy CCF, Oliveira MLF. Uso de drogas por jovens infratores: perspectiva da família. Ciência cuidado e saúde. 2012;11:168-75.
- Alves TR, Cordeiro NT. criminalidade juvenil: o adolescente e a inefetividade de implementação do ECA sob as teias do abandono. Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2022 [cited 2023 Nov 28];8(11):1997-2013. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7784>
- Ministério da Cidadania. Centro de Referência Especializado de Assistência Social [Internet]. 2019 [cited 2023 Nov 28]. Available from: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-creas-centro-de-referencia-especializado-em-assistencia-social>
- Minicucci A. Dinâmica de grupo, teorias e sistemas. São Paulo: Atlas S.A; 2012.
- Filho AJA, Ferreira MA, Gomes MLB, Silva RC, Santos TCF. O adolescente e as drogas: consequências para a saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007;11(4):605-10.

